

Modalidade do trabalho: Trabalho de Pesquisa (de 02 a 05 páginas)
Eixo Temático: Vida e Saúde

AMENIZAÇÃO DA ACNE COM ASSOCIAÇÃO DE ARGILA: UMA REVISÃO¹

Mauren Knorst Godoy², Joyce Andressa Richter³, Cristiane Giacomolli⁴.

¹ Trabalho realizado durante a disciplina de Prática Profissional I, 5º semestre do Curso de Estética e Cosmética na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI).

² Acadêmica do curso de Estética e Cosmética do Departamento de Ciências da Vida – DCVIDA- UNIJUI, maurenknorst@hotmail.com

³ Acadêmica do curso de Estética e Cosmética do Departamento de Ciências da Vida – DCVIDA- UNIJUI /andressarichter1997@outlook.com

⁴ Professora do Departamento de Ciências da Vida – DCVIDA- UNIJUI, Cristiane.giacomolli@unijui.edu.br.

Trabalho realizado durante a disciplina de Prática Profissional I, 5º semestre do Curso de Estética e Cosmética na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI).

INTRODUÇÃO

A acne é uma das patologias de pele mais frequentes em dermatologia. A adolescência é um período onde ocorre uma alta incidência de acne pelo fato de ter influências androgênicas; esta então apresenta maior prevalência em homens, e também influencia na autoestima e comportamento dos adolescentes (RIBAS; OLIVEIRA, 2008).

A etiologia da acne está relacionada com a produção de sebo pelas glândulas sebáceas, hiperqueratinização e alteração bacteriana do folículo e liberação de mediadores da inflamação no folículo e derme adjacente (RUZANY, 2004). A acne gera lesões que vão desde pequenos pontos pretos, até lesões mais profundas e com característica inflamatória mudando a estética facial e pode até gerar cicatrizes inestéticas que causam influência na vida social do indivíduo acometido e até alterações psicológicas (TEIXEIRA, et al.,2012).

Atualmente existem inúmeros tratamentos para acne, dentre estes está à argila que neste estudo apresenta-se como tema de pesquisa, e esta é utilizada como adjuvante nestes tratamentos, onde, segundo a literatura, cada argila possui sua particularidade no que se diz respeito aos fins terapêuticos, as cores são fatores contribuintes para esta diferenciação. A indicação e utilização correta da argila dependem da avaliação realizada por um profissional qualificado que indicará a cor correta conforme necessidade de cada pele. Além dos tratamentos convencionais utilizados para combater a infecção bacteriana da acne, diversas estratégias de tratamentos terapêuticos vêm sendo desenvolvidas, havendo relatos apontando que a utilização da argila é positiva no alívio e tratamento em casos de processos inflamatórios, como a acne (MEDEIROS, 2013). Sendo assim, este estudo tem como objetivo apontar o auxílio da argila no tratamento e prevenção da acne.

A acne é classificada clinicamente em níveis, desde a forma mais leve, não inflamatória caracterizada pela presença de comedões (cravos) fechados e comedões abertos, a acne inflamatória ou pápulo-pustulosa, onde, os comedões, se associam as pápulas (sólidas) e pústulas (líquidas) até a acne caracterizada por nódulos, lesões exuberantes e formação de abscessos (TEIXEIRA & FRANÇA, 2007). E a argila é utilizada como adjuvante no tratamento destas lesões, e, portanto,

Modalidade do trabalho: Trabalho de Pesquisa (de 02 a 05 páginas)

Eixo Temático: Vida e Saúde

existem relatos pontuando que a utilização da argila é positiva no alívio e tratamento em casos de processos inflamatórios (MEDEIROS, 2013).

Neste sentido justifica-se a necessidade deste estudo tendo em vista existir recursos adjuvantes aos tratamentos convencionais no tratamento da acne.

Diante do exposto, este estudo foi realizado e estruturado à partir de revisão bibliográfica onde foram utilizadas fontes de consultas em livros, artigos científicos em bases de dados como: Scielo, Medline e periódicos da Capes através dos descritores: Acne, argila, tratamento da acne. As referências utilizadas variam entre os períodos de 1989 a 2013. Procurou-se buscar informações das possíveis interpretações dadas pelos diferentes autores sobre o tema proposto e refletir sobre o tratamento da acne e o impacto desta, na estética. Este trabalho foi realizado durante a disciplina de Prática Profissional I, 5º semestre do Curso de Estética e Cosmética na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI).

Resultados e Discussão:

A acne é uma das condições inflamatórias crônicas da unidade pilosebácea. Atinge principalmente a face, costas e região anterior e posterior do tórax; estima-se que 80% dos adolescentes já tiveram algum sintoma desta patologia, ou desencadearam em algum momento da vida (ALLGAYER, 2014).

Trata-se de uma alteração que acomete ambos os sexos, porém sua prevalência é mais comum em homens, já que sofrem influência hormonal, desencadeada pelos níveis de testosterona e androgênicos. Esta patologia gera lesões que se caracterizam por serem inflamatórias como: Pápulas, pústulas, nódulos e cistos, e por lesões não inflamatórias como os comedões (PEREIRA, 2013)

Segundo Brenner e colaboradores (2006) a acne é uma enfermidade inflamatória da unidade pilosebácea da pele, caracterizada inicialmente pela presença de um comedão ou “cravo”. As glândulas pilosebáceas sofrem uma modificação para o processo de formação da acne. Primeiramente, há uma hipertrofia de toda a glândula decorrente da ação androgênica sobre sua estrutura, não necessariamente levando à formação de acne, mas criando condições para a formação do comedão, como por exemplo, acúmulo de secreções e restos celulares. Ocasionalmente uma pele mais oleosa e propensa a criação de bactérias. Uma hiperproliferação na glândula (porção epidérmica) forma uma “rolha” e oclui o óstio ductal, impedindo a drenagem do sebo normalmente produzido pela glândula e favorecendo a comedogênese. A acne é constituída por um conjunto de lesões, as quais, isoladas ou em conjunto, definem o seu tipo e gravidade (FIGUEIREDO et al, 2011).

Hassum (2000) define que são quatro os principais fatores implicados na patogênese da acne, todos profundamente inter-relacionados: a produção de sebo pelas glândulas sebáceas, hiperqueratinização folicular, a colonização bacteriana do folículo pelo *Propionibacterium acnes* (*P. acnes*) e a liberação de mediadores da inflamação no folículo e na derme adjacente. Existe uma nítida correlação entre a severidade da acne e a quantidade desses microcomedões, que refletem a retenção de queratinócitos ductais hiperproliferados (HASSUM, 2000).

Assim a acne é classificada clinicamente em níveis, desde a forma mais leve, não inflamatória caracterizada pela presença de comedões (cravos) fechados e comedões abertos, a acne inflamatória

Modalidade do trabalho: Trabalho de Pesquisa (de 02 a 05 páginas)

Eixo Temático: Vida e Saúde

ou pápulo-pustulosa, onde, os comedões, se associam as pápulas (sólidas) e pústulas (líquidas) até a acne caracterizada por nódulos, lesões exuberantes e formação de abscessos (TEIXEIRA & FRANÇA, 2007).

Neste sentido a argila é utilizada como adjuvante no tratamento destas lesões, e, portanto, existem relatos pontuando que a utilização da argila é positiva no alívio e tratamento em casos de processos inflamatórios (MEDEIROS, 2013). As argilas na sua composição contêm matéria orgânica e sais solúveis, sendo materiais terrosos de partículas cristalinas e granulações muito finas, incluindo quimicamente silicatos hidratados de alumínio, ferro, magnésio, entre outros (SANTOS 1989; VIEIRA et al. 2003; BONOTTO, 2009). A classificação e sua utilização de acordo com a sua composição é determinada pela cor, onde cada cor apresenta uma particularidade distinta (MEDEIROS, 2013).

Segundo dornellas e martins (2013), as argilas apresentam propriedades cosmetológicas quando em contato com a pele devido às trocas iônicas que ocorrem entre seus elétrons livres (íons de Manganês, Magnésio, Alumínio, Ferro, Sílica, Titânio, Cobre, Zinco, Cálcio, Fósforo, Potássio, Boro, Selênio, Lítio, Níquel, Sódio e outros) Portanto, possuem propriedades que são fundamentais para os tratamentos estéticos, sendo de utilização, prática e segura .

As mesmas possuem características terapêuticas, antissépticas, analgésicas, desintoxicantes, mineralizantes, equilibradora térmica e energética, anti-inflamatórias, bactericidas e cicatrizantes. Diante deste contexto, de ações proporcionadas pela argila, destacam-se, como também como auxiliaadoras na drenagem e oxigenação da pele, amenizadoras da produção sebácea e combatentes do processo inflamatório da acne. Com a finalidade de tratar esta disfunção, muitos profissionais da área estética vêm utilizando a argila como um dos melhores meios de tratamento da acne.

A presença de tais minerais na argila confere-lhe diferentes efeitos no organismo, tais como: estimula a microcirculação cutânea; permite a troca de energia dos elementos minerais com a área tratada; regula a queratinização da pele, promovendo descamação (peeling suave), e, conseqüentemente, renovação celular; desinfiltra os espaços intercelulares; regula a secreção sebácea da pele, melhorando os quadros de acne; revitalizante, nutritiva e hidratante, elimina os radicais livres. (DORNELLAS e MARTINS, 2013).

Os efeitos antissépticos, anti-inflamatórios e bactericidas, são característicos da argila vermelha, melhorando assim, a oxigenação da pele, fazendo com que ocorra a desintoxicação de lesões como pápulas, bolhas e pústulas (VILA; CAMPANYA, 2000). O cobre, que também é encontrado na argila, é utilizado terapêuticamente para diminuir edemas e inflamações (DUCAN, 1998; LILLY, 1999). Deste modo, favorece a redução da inflamação da acne, controla a oleosidade da pele, ameniza edemas, diminui a cor avermelhada característica da acne o que justifica o seu bom desempenho quando aplicado.

A forma de utilização da argila é através de máscaras oclusivas, onde através dos seus componentes estimula tonificação da pele, eliminação de toxinas, higienização além da ação revitalizante, analgésica, cicatrizante, desodorizante, tonificadora e catalisadora. E desta forma conferindo suavidade, delicadeza, efeito tensor, e aspecto aveludado à pele. Isto, devido a sua formulação rica em Oligoelementos que participam da formação das fibras elásticas da pele (DORNELLAS e MARTINS, 2013).

Modalidade do trabalho: Trabalho de Pesquisa (de 02 a 05 páginas)**Eixo Temático:** Vida e Saúde

CONCLUSÃO

Portanto, este estudo permitiu concluir que a acne é uma patologia frequente da pele que atinge ambos os sexos. Pelo fato de influências hormonais e androgênicas ocorrerem mais produção da glândula sebácea e obstrução do folículo, gerando o desenvolvimento da acne. A procura por tratamentos se torna cada vez mais frequente no que se refere à área estética, pois os resultados esperados são satisfatórios neste meio. A efetividade do tratamento é possível graças a trocas iônicas que ocorrem entre seus elétrons livres e a própria pele. Autores afirmam que a argila tem se mostrado positiva para o tratamento, alívio ou prevenção desta disfunção. Após uma avaliação correta do paciente é possível identificar qual argila é adequada para tratar a disfunção, por isso é necessário um profissional capacitado para atingir o sucesso do tratamento. Sendo assim, o auxílio da argila no tratamento da acne é muito eficaz e se torna cada vez mais visado por profissionais da área da estética e afins.

Palavras chave: Acne; Argila; Estética;

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALLGAYER, Natascha. Cicatrizes da acne vulgaris- revisão de tratamentos, 2014
- BRENNER, F. M.; ROSAS, F. M. B.; GADENS, G. A.; SULZBACH, M. L.; Bonotto DM 2009. Geoquimica do Uranio Aplicada as Aguas Minerais. São Paulo: UNESP.
- CARVALHO, V. G.; TAMASHIRO, V. Acne: Um tratamento para cada paciente. Revista Ciência Médica, v.15, n.3, p.257- 266, maio/jun.2006
- DORNELLAS, E.; MARTINS, S. O poder das argilas: geoterapia. Disponível em: Acesso em: 01 fev.2013.
- Duncan A 1998. O caminho das Pedras. Rio de Janeiro, RJ: Nórdica.
- FIGUEIREDO, et al. Avaliação e tratamento do doente com acne – Parte I: Epidemiologia, etiopatogenia, clínica, classificação, impacto psicossocial, mitos e realidades, diagnóstico diferencial e estudos complementares. Revista Portuguesa Clinica Geral, v.27, p.59-65, 2011.
- HASSUM, Karime Marques. Acne etiopatogenia. Anais brasileiros de dermatologia, v.75, n.1, jan/fev.2000 Disponível em: <http://www.anaisdermatologia.org.br/detalheartigo/10173/Acne--etiopatogenia> Henke S 2012.
- Lilly S 1999. Cristais: Técnicas para restabelecer o equilíbrio e a saúde. Lisboa: Ed. Estampa.
- Medeiros GMS 2013. O poder da argila medicinal: princípios teóricos, procedimentos terapêuticos e relatos de experiências clínicas. Blumenau: Nova Letra.
- PEREIRA, Maria de Fatima Lima. Spaterapia. Vol.1., São Paulo : Difusão Editora, 2013
- RIBAS, J.; OLIVEIRA, C. M. P. B. Acne vulgar e bem-estar em acadêmicos de medicina. Anais Brasileiros de Dermatologia, v.83, n.6, nov./dec.2008.
- RUZANY. M. Rev. Adolescência e Saúde, Editada pelo núcleo de estudo da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, v.1, n.2, junho de 2004.
- SANTOS OS 1989. Ciência e Tecnologia de Argilas. 2. ed., São Paulo: Edgar Blücher.
- TEIXEIRA, M. A. G.; FRANÇA, E. R. Mulheres adultas com acne: aspectos comportamentais, perfis hormo/kmmnal e ultrasonográfico ovariano. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v.7, n.1, p.39- 44, jan./mar.2007.
- TEIXEIRA, Vera; VIEIRA, Ricardo; FIGUEIREDO, Américo, Impacto psicossocial/ 2012

Modalidade do trabalho: Trabalho de Pesquisa (de 02 a 05 páginas)

Eixo Temático: Vida e Saúde

Vieira CMF, Monteiro SN. Influência da temperatura de queima na microestrutura de argilas de Campos dos Goytacazes-RJ. Cerâmica, v. 49, p. 6-10, 2003.

Vila y Campaña M 2000. Manual de geoterapia aplicada. Organización Panamericana de la Salud. Organización Mundial de la Salud. Programa Nacional de Medicina Complementária.